

Os efeitos pós pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa de literatura

The post-pandemic effects of covid-19 on the mental health of nursing professionals: an integrative literature review

DOI 10.5281/zenodo.12741234

Denizia Cristina Silva¹
Saulo Gonçalves Pereira²

62

Resumo: A pandemia da Covid-19, resultado a rápida transmissão do vírus SARS-CoV-2 no final de 2019 resultou num grave problema de saúde pública em todo o mundo impondo exaustivas condições de aos profissionais de saúde envolvidos no combate da doença. Dentre esses profissionais, os trabalhadores de enfermagem se colocaram na linha de frente desse processo, estando sujeitos às consequências adversas do combate à Covid-19. O objetivo desse estudo foi investigar na literatura os estudos que abordaram a temática do impacto da pandemia da Covid-19 para a saúde mental dos profissionais de enfermagem. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica narrativa e integrativa, utilizando-se de publicações de 2020 a 2024 nas bases de dados SCIELO, Pubmed e Google Acadêmico. Foram selecionados 8 estudos que apresentaram os fatores contribuintes para o desenvolvimento de problemas para a saúde mental as consequências psicofísicas mais comuns. Assim, o medo, o isolamento social e a sobrecarga de trabalho foram fatores que levaram ao estabelecimento de problemas como a ansiedade, a depressão, o estresse a Síndrome de Burnout. Tais constatações visam contribuir para o estabelecimento de estratégias de suporte à saúde mental dos profissionais de enfermagem, seja em condições específicas como na pandemia, ou nas condições habituais de trabalho.

Palavras-chave: Saúde mental. Pandemia da Covid-19. Equipe de enfermagem.

Abstract: The Covid-19 pandemic, resulting from the rapid transmission of the SARS-CoV-2 virus at the end of 2019, resulted in a serious public health problem throughout the world, imposing exhaustive conditions on health professionals involved in combating the disease. Among these professionals, nursing workers were at the forefront of this process, being subject to the adverse consequences of the fight against Covid-19. The objective of this study was to

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Patos de Minas (FPM). E-mail: Denizia.cristina@faculdadepatosdeminas.edu.br

² . DR. Professor, biólogo, pedagogo. FPM e FCJP. saulo.pereira@faculdadepatosdeminas.edu.br

Recebido em: 19/04/2024
Aprovado em: 14/07/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



investigate studies in the literature that addressed the issue of the impact of the Covid-19 pandemic on the mental health of nursing professionals. The methodology used was a narrative and integrative bibliographic review, using publications from 2020 to 2024 in the SCIELO, Pubmed and Google Scholar databases. Eight studies were selected that presented the contributing factors to the development of mental health problems and the most common psychophysical consequences. Thus, fear, social isolation and work overload were factors that led to the establishment of problems such as anxiety, depression, stress and Burnout Syndrome. These findings aim to contribute to the establishment of strategies to support the mental health of nursing professionals, whether in specific conditions such as the pandemic, or in usual working conditions.

Keywords: Mental health. Covid-19 pandemic. Nursing team.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, que representa a junção das letras dos nomes (co)rona (vi)rus (d)isease e com o número 19 relacionado ao ano de 2019 quando começaram os primeiros casos, sendo o resultado da transmissão do vírus SARS-CoV-2, (nome oficial dado ao novo coronavírus, que significa "*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*" ou em Português síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2, teve um impacto significativo em diversos segmentos da sociedade. A facilidade de transmissão aliada a gravidade dos casos fizera com que se tomasse medidas extremas na tentativa de contenção da doença. Dentre essas medidas, o fechamento de várias atividades e a imposição de barreiras contra a aglomeração de pessoas fizeram com escolas de todos os níveis de ensino fossem fechadas e passassem a adotar meios remotos de educação (Souza, 2020).

Quanto a classificação do vírus, Lima (2020) afirma que os coronavírus são classificados como RNA vírus que causam infecções respiratórias numa diversidade de animais, incluindo em mamíferos. De forma geral, as infecções provocadas pelos coronavírus sazonais estão associadas a síndromes gripais que, geralmente, não trazem grandes consequências à saúde do infectado.

O novo coronavírus (SARS CoV-2) faz parte de um dos sete subtipos desse vírus e que provocam doenças em seres humanos, tal como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Isolado inicialmente em 1937, o coronavírus ficou conhecido nos anos de 2002 e 2003 por ser responsável pela epidemia de uma síndrome respiratória aguda grave que na época provocou infecções graves no sistema respiratório inferior em um grande número de pessoas, tendo sido na ocasião controlada e provocando danos muito inferiores ao observado no caso do novo Coronavírus (Lana *et al.*, 2020).

Com o passar do tempo, passou-se a observar um significativo aumento no número de casos, além de uma alta taxa de morbimortalidade, principalmente entre os indivíduos classificados dentro do grupo de risco para a doença. O agravamento da crise sanitária tem provocado importantes alterações no modo de vida da sociedade e impondo grandes desafios aos profissionais de saúde (Holmes; Gottardo; Mendes, 2020).

Todo esse cenário fez com que os profissionais de saúde, principalmente médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros, tiveram que se colocar na linha de frente no combate a essa doença e mesmo diante dos riscos, tem desempenhado papel de destaque na assistência aos infectados.

Diante da importância de todos os profissionais de saúde envolvidos no combate à Covid-19, o presente estudo destaca o papel e a relevância da enfermagem, dada a sua reconhecida importância na assistência aos enfermos por essa doença, bem como os impactos da pandemia para a saúde mental desses trabalhadores.

1 METODOLOGIA

O presente estudo compreende uma revisão bibliográfica narrativa e integrativa, destinada a investigar o impacto da pandemia da Covid-19 para a saúde mental dos profissionais de enfermagem. A revisão narrativa é um procedimento metodológico mais aberto na coleta e análise de produções científicas, permitindo a compilação de conteúdos de diferentes obras, fazendo a apresentação dessas ao leitor de modo compreensivo e sem o compromisso de descrever critérios de coleta e seleção das obras incluídas (Batista; Kumada, 2021).

Quanto a abordagem metodológica integrativa, ela trata-se de um método que recorre aos dados da literatura teórica e empírica e/ou combinado com estudos experimentais. Seu objetivo é alcançar o “estado da arte”, com potencial para identificar tendências e/ou lacunas da literatura (Teixeira *et al.*, 2013).

Para a execução da presente pesquisa foi realizada a análise da literatura científica disponível nos diversos bancos de dados, englobando na pesquisa a seleção de artigos, teses e dissertações relacionados ao tema do impacto da Covid-19 na saúde mental da equipe de enfermagem. Os estudos selecionados deverão encontrar-se disponíveis em sua versão completa, com publicação em Língua Portuguesa e cujo ano de publicação tenha ocorrido de 2020 a 2024.

Para a consulta à produção científica, definiu-se como fonte de pesquisa as principais

bases de dados (SCIELO, Pubmed e Google Acadêmico).

A revisão bibliográfica foi realizada a partir da consecução de etapas sequenciais, iniciando pela definição dos termos de busca, tendo sido definido: Enfermagem e Covid-19; Covid-19 e saúde mental; Enfermagem e saúde mental. A definição dos termos de pesquisa objetiva delinear as publicações a serem selecionadas com os objetivos do estudo, permitindo a seleção de produções relevantes. Os critérios de inclusão para a parte sistemática abrangeram artigos originais nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2020 e 2024, que respondessem à questão norteadora. Foram excluídos artigos duplicados, revisões de literatura, relatos de casos e artigos publicados antes do período estipulado para inclusão.

Por fim, as publicações selecionadas foram analisadas quanto ao atendimento dos critérios de pesquisa e sua adequação aos objetivos do estudo para, posteriormente, permitir a composição da presente revisão bibliográfica narrativa e integrativa.

2 COVID-19: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Para contextualizar a Covid-19, apresentando suas principais características, é necessário inicialmente realizar uma revisão histórica dos principais fatos que marcaram o aparecimento e a expansão dessa doença em todo o mundo. Dessa forma, apresenta-se um breve relato do percurso histórico da doença.

2.1 Breve histórico da Covid-19

A história da infecção pela forma de coronavírus teve seu início nos últimos meses de 2019, na cidade chinesa de Wuhan na província de Hubei, quando passaram a ocorrer casos de uma forma de pneumonia atípica (Bitencourt *et al.*, 2020). A partir da identificação do material genético do agente da doença, verificou-se tratar de um novo coronavírus, denominado *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (Holmes; Gottardo; Mendes, 2020).

Após o surgimento dos primeiros casos na China, rapidamente a doença começou a se espalhar por outros países. Com transmissão rápida, uma vez que ela ocorre de pessoa para pessoa a partir de contato direto ou mesmo indireto (objetivos, superfícies, gotículas e procedimentos que geram aerossóis), pouco tempo depois da sua descoberta, ainda no mês de janeiro de 2020, a Covid-19 já era classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma emergência de saúde pública de importância internacional (Moraes; Almeida;

Giodani, 2020).

De acordo com Holmes, Gottardo e Mendes (2020), tamanha foi a proliferação do vírus por todo o mundo que em 11 de março de 2020 a OMS elevou a doença causada pelo novo Coronavírus para o nível de pandemia. A essa altura, o vírus já havia infectado um grande número de pessoas e provocado muitos óbitos pelo mundo.

Franzoi e Caduro (2020) relatam que o primeiro caso confirmado de infecção pelo novo Coronavírus no Brasil ocorreu no final de fevereiro de 2020. Desde então, o país passou a enfrentar uma escalada no total de infectados e também de óbitos.

O registro oficial do primeiro óbito no país em decorrência desse vírus foi em 17 de março de 2020, na cidade de São Paulo. Aos poucos as mortes diárias passaram a ser contabilizadas por dezenas, centenas e chegou a ultrapassar o número de mil óbitos em um único dia (Franzoi; Caduro, 2020).

Além do temor provocado pela própria doença, o Brasil passou a conviver também com uma forte crise política, fruto principalmente da posição do governo federal frente às orientações de isolamento social e as propostas de tratamento da doença. Diante do agravamento da crise política e sanitária, o número de mortos não parou de crescer, tendo atingido em meados de outubro de 2020 a significativa marca de 150 mil óbitos pelo novo Coronavírus no país (UFMG, 2020).

2.2 Principais características da Covid-19

O novo Coronavírus, patógeno denominado SARS-CoC-2, é um agente infeccioso que provoca um tipo de doença que foi classificada como COVID-19 (Bueno; Souto; Matta, 2021). Apesar da grande difusão da infecção por esse agente, os coronavírus foram detectados em humanos pela primeira vez no ano de 1937, sendo que apenas em 1965 descritos pela primeira vez como coronavírus. Esse nome deve-se uma característica morfológica desse tipo de vírus, cujo perfil microscópico assemelha-se a uma coroa (Dantas *et al.*, 2020).

De acordo com Costa (2020, p. 7) essa forma de coroa deve-se a sua morfologia forma esférica com grandes projeções que saem da sua superfície com a forma de 'pétala', que na microscopia, criam uma imagem que se parece com uma coroa solar, o que explica sua denominação oriunda do latim 'corona'.

Costa (2020) acrescenta que geralmente as doenças provocadas pelos coronavírus apresentam manifestações respiratórias que vão de leve a moderadas, com curta duração e que

se assemelham a um processo gripal ou resfriado. Seus sintomas mais comuns são tosse, coriza, dor de garganta e febre. Trata-se de um tipo de vírus em que a maioria das pessoas acabam por se infectar durante a suas vidas, sendo as crianças menos as que apresentam maior propensão a ter esse tipo de infecção.

Mesmo tratando-se de um vírus cuja detecção já havia sido realizada há muitos anos e que, de forma geral não apresentam manifestações clínicas mais graves, foi ao final de 2019 que uma de suas formas, o SARS-CoV-2, constitui-se como um dos mais graves problemas de saúde pública da história da humanidade. Para uma melhor explanação acerca do tema, faz-se necessário descrever os eventos que levaram à explosão de casos da doença e o seu estabelecimento enquanto pandemia (Bueno; Souto; Matta, 2021).

Os sintomas mais comuns da COVID-19 são febre, cansaço e tosse seca, alguns podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, entre outros. Para orientar a população mundial de como proteger a si e aos outros, a OMS recomenda que praticar a higiene das mãos e respiratória é a melhor maneira de proteção, além de manter uma distância de pelo menos um metro entre os indivíduos. A infecção da doença acontece quando a proteína spike, da superfície do coronavírus (SARS-CoV-1 de 2002 e SARS-CoV-2 de 2019), liga-se à enzima receptora da célula humana, chamada enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2). Uma estratégia do estudo para evitar a infecção do vírus seria projetar peptídeos no ambiente celular que se ligariam rapidamente e fortemente à proteína do coronavírus, driblando a ligação dele com a ECA2 humana, evitando a entrada do vírus nas células hospedeiras (Brasil, 2020).

Holmes, Gottardo e Mendes (2020) afirmam que a COVID-19 é uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves (cerca de 80% dos casos), podendo evoluir para casos graves com insuficiência respiratória (5 a 10% dos casos). Desse modo, os infectados podem apresentar desde quadros respiratórios brandos até um quadro de pneumonia grave, podendo demandar respiração mecânica.

As evidências clínicas e epidemiológicas da doença apontam que a gravidade e a mortalidade estão, geralmente, relacionadas a faixa etária (sendo maior em indivíduos maiores de 60 anos) e também a presença de comorbidades como a diabetes, doenças cardiovasculares ou pacientes com imunossupressão (Holmes; Gottardo; Mendes, 2020).

No caso do novo coronavírus (SARS-CoV-2), conforme afirmam Senhoras e Nascimento (2020), pode-se dizer que se trata de uma forma de zoonose, uma vez que esse vírus tem como hospedeiros os morcegos, cobras e camelos. Contudo, a origem desse tipo de coronavírus e, principalmente, a forma com que chegou ao ser humano é ainda desconhecida.

Schneider e Oliveira (2020) afirmam que uma hipótese é que esse vírus tenha chegado ao ser humano através de morcegos, visto que esses animais são reservatórios frequentes de coronavírus, tendo inclusive sido encontrado em 2017 o sequenciamento genético muito próximo ao SARS CoV-2. Existem ainda trabalhos que sugerem a hipótese de que a origem pode ter sido a partir do pangolim, um mamífero próximo à extinção e que tem sido muito procurado para a produção de produtos de beleza.

Quanto a forma de que esse vírus tenha chegado até o organismo humano, embora não exista consenso, mas acredita-se que possa ter ocorrido a partir do mercado de Wuhan, local onde são vendidos animais domésticos e silvestres, em forma viva ou mortos, tendo sido relatado a existência de animais infectados naqueles locais, sobretudo felinos e visons (Schneider; Oliveira, 2020).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento bibliográfico realizado e considerando os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de oito publicações, as quais encontram-se especificadas no quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos quanto à identificação, título, autor, ano e delineamento (n=8).

Nº	Títulos/Autores	Ano/País	Delineamento
1	Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos enfermeiros (RODRIGUES, Lara Carolyn Soares da Silva; CARVALHO NETO, Esmeraldo Pereira; OLIVEIRA, Letycia Gabrielly de Porto; AMORIM, Ludmila Borges Santos; TAVARES, Viviane Rodrigues; MONINI, Juliana Barbosa Magalhães; PASSOS, Xisto Sena; NUNES, Priscilla dos Santos Junqueira).	2024 Brasil	Revisão integrativa
2	As repercussões na qualidade de vida e na saúde mental dos profissionais de enfermagem frente ao processo de pandemia por Covid-19 (SANTOS, Diego Leonardo França; PESSOA, Yldry Souza Ramos Queiroz)	2023 Brasil	Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva e aplicada
3	Saúde mental da equipe de enfermagem na pandemia da Covid-19 (SOUSA, Ana Karolyne Siqueira; ALMEIDA, Sara Guerra Carvalho; ALBUQUERQUE, Francisca Andrea Marques; AGUIAR Adriana Sousa Carvalho; MOREIRA, Janaína Calisto)	2022 Brasil	Pesquisa qualitativa e transversal
4	Os impactos na saúde mental dos enfermeiros de Porto Velho RO no enfrentamento da pandemia da Covid-19 (QUARESMA, Raíssa da Fonseca; FREITAS, Thalia Gomes; CAHU, Iara Thuanny Muniz da Silva)	2022 Brasil	Pesquisa qualitativa e exploratória
5	Saúde mental e emocional dos profissionais de saúde frente à pandemia da Covid-19 (LEAL NETO, Carlos Oliveira; FREITAS, Júlia Mara; WIRZ, Lucas Querino; MISSON, Mateus Andrade; ESTEVAM,	2022 Brasil	Pesquisa qualitativa,

	Matheus de Sousa; MAZETO, Paola Prado; FERREIRA, Valeria Beghelli)		transversal e descritiva
6	Avaliação psicossocial de profissionais de enfermagem atuantes na pandemia de COVID-19 (HAINOSZ, Mayara Buguiski; FLORIANO, Lara Simone Messias; BONATTO, Simonei; SILVA, Carla Luiza; ARCARO, Guilherme; SKUPIEN, Suelen Vienscoski)	2022 Brasil	Pesquisa quantitativa, observacional e transversal
7	Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem (NASCIMENTO, Ana Karoline de Freitas; BARBOSA, Yaritsa Milena Martins; CAMARGO, Sara Rafaela Valcacio; SOUZA, Talita Araujo; GOMES, Sávio Marcelino; GALVÃO, Maria Helena Rodrigues; MEDEIROS, Arthur de Almeida; BARBOSA, Isabelle Ribeiro)	2021 Brasil	Pesquisa quantitativa, transversal
8	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional (DAL'BOSCO, Eduardo Bassani; FLORIANO, Lara Simone Messias; SKUPIEN, Suelen Vienscoski; ARCARO, MARTINS, Guilherme; Alessandra Rodrigues; ANSELMO, Aline Cristina Correa)	2020 Brasil	Pesquisa quantitativa, observacional e transversal

Fonte: Os autores (2024)

Para a seleção dos estudos, foram definidos artigos cuja publicação tivesse ocorrido nos últimos cinco anos (2020 a 2024), sendo que segundo as publicações selecionadas nos seguintes anos: 2021 (n=1); 2022 (n=1); 2023 (n=4); 2023 (n=1); 2024 (n=1).

Quanto ao delineamento metodológico, observa-se que apenas um estudo teve abordagem bibliográfica, desenvolvida através de uma revisão integrativa da literatura. As demais pesquisas tiveram abordagem quantitativa (n=4), qualitativa (n=2) ou qualitativa (n=1). A principal estratégia de coleta de dados adotada foi o questionário online.

Quadro 2 - Distribuição dos estudos quanto aos objetivos (n=8).

Nº	Objetivos
1	Analisar os principais impactos causados na saúde mental dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da Covid-19.
2	Analisar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental e na qualidade de vida dos profissionais da enfermagem que atuaram no atendimento aos pacientes acometidos pela doença em 2020-2021.
3	Analisar os fatores estressores e de prevenção percebidos pela equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 em uma unidade hospitalar da rede pública de Fortaleza, Ceará no ano de 2021.
4	Promover a compreensão acerca da saúde mental de 05 (cinco) profissionais de enfermagem que tiveram contato de forma direta no combate contra o coronavírus em 2021.
5	Identificar o impacto na saúde mental e emocional, dos profissionais de saúde, frente à pandemia da Covid-19, além de caracterizar o perfil sociodemográfico dos profissionais; a influência das estruturas e condições de trabalho nos aspectos mentais e emocionais, como problemas de atenção, memória, concentração, fadiga mental, insônia e ansiedade, angústia, medo; identificar sentimento em relação às limitações da ciência no combate à doença, a fim de criar estratégias e protocolos preventivos que possibilitem um cuidado mais abrangente da saúde mental dos profissionais da saúde diante novas e futuras pandemias.
6	Caracterizar os atendimentos psicossociais prestados a profissionais de enfermagem em um hospital universitário para o manejo de problemas de saúde mental decorrentes da pandemia de COVID-19.
7	Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 entre os profissionais de enfermagem do Rio Grande do Norte - Brasil, e analisar a associação do grau de impacto em relação a variáveis sociodemográficas, familiares, de trabalho e de condições de saúde.
8	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19, em um hospital universitário regional.

Fonte: Os autores (2024)

Quanto aos objetivos elencados nos estudos selecionados (Quadro 2), todos visaram estabelecer os impactos da pandemia da Covid-19 sobre os profissionais de enfermagem, havendo variações sobre as variáveis analisadas (saúde mental, qualidade de vida, problemas mentais mais recorrentes e fatores associados ao sofrimento mental), além de características sociodemográficas dos profissionais investigados nos estudos.

Quadro 03 - Distribuição das teses quanto aos principais resultados (n=08).

Nº	Principais resultados
1	Os resultados do estudo foram apresentados em categorias, sendo: consequências psicofísicas e os fatores que podem ter comprometido a saúde mental dos profissionais ocasionados da pandemia; possíveis soluções para a promoção e prevenção da saúde mental do enfermeiro na assistência. Na primeira categoria, os principais achados foram a foram: estresse, ansiedade, depressão, isolamento forçado, falta de EPI, intensa e constante responsabilidade. Por sua vez, a segunda categoria destacou como principais pontos nos estudos pesquisados o autocuidado, educação continuada, intervenção psicológica, relação familiar, resiliência, suporte das políticas governamentais e a valorização profissional.
2	A investigação junto aos trabalhadores de enfermagem apontou que a proximidade desses profissionais com os pacientes e outros fatores como isolamento social e familiar criou uma condição altamente desfavorável para a sua saúde mental e a qualidade de vida. Tal afirmativa é corroborada no estudo pela percepção de que houve mudanças significativas para a saúde mental. Aspectos como o medo de se contaminar ou contaminar outras pessoas foram apontados com um fator contribuinte para impactar a saúde mental desses trabalhadores.
3	De acordo com o levantamento do estudo, foram identificados diversos fatores estressores durante a pandemia do COVID-19, dentre os quais se destacam o medo, ansiedade, cenário de guerra, mortes e privações. Por outro lado, foram identificados fatores protetivos à saúde mental, como o apoio da família, dos amigos e da própria equipe de trabalho, o apoio espiritual e o acompanhamento terapêutico com psicólogo.
4	O estudo identificou os impactos causados pela pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem, destacando como principal sintoma psíquico a ansiedade, decorrente do medo da contaminação, gerando perturbações comportamentais. Por atuarem na linha de frente do combate da doença e diante das várias perdas decorrentes da doença, esses profissionais passaram a conviver com o luto com maior intensidade. Outro aspecto abordado é a maior exposição desses profissionais aos riscos de contaminação pela doença, gerando medo e insegurança entre a equipe de enfermagem.
5	A investigação mostrou que a pandemia da Covid-19 trouxe impactos negativos sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem, impactando sobre diversas dimensões, promovendo impactos como a ansiedade e a depressão. Além disso, a pandemia desvelou um sofrimento difuso e crescente dos trabalhadores que são submetidos a extenuante carga horária de trabalho e emoções diante de tamanho sofrimento.
6	A análise realizada junto aos profissionais de enfermagem num serviço de avaliação psicossocial mostra que os principais impactos na saúde mental ocorreram em decorrência do estresse, angústia, medo, ansiedade, tristeza, entre outros. Apesar das queixas de cansaço, sobretudo relacionado ao sentimento desses profissionais de sentirem-se assustados ou sobrecarregados, esses trabalhadores não se consideravam em situação de esgotamento físico e cansaço.
7	Os resultados do estudo mostraram uma elevada prevalência de sintomas da Síndrome de Burnout, bem como, indícios graves de ansiedade e depressão, elucidando assim os transtornos mentais que podem ocorrer diante da pandemia. Além disso, o estudo apontou que os que foram suspeitos ou diagnosticados pela COVID-19 tiveram uma maior prevalência de adoecimento mental.
8	O estudo realizado junto a profissionais de enfermagem mostrou que houve prevalência de ansiedade e depressão. Tais resultados se justificam pela alta carga de responsabilidade pelo cuidado, de modo que a pandemia fez que se gerasse uma sobrecarga de trabalho aliada a maior exigência do cuidado gerando desequilíbrio emocional em muitos trabalhadores.

Fonte: Os autores (2024)

No que tange aos resultados obtidos, conforme mostra o Quadro 3, as percepções dos autores podem ser categorizadas entre os fatores contribuintes para o desenvolvimento de problemas para a saúde mental dos trabalhadores e também as consequências psicofísicas e outros sintomas decorrentes da pandemia da Covid-19 para a saúde mental desses trabalhadores. Alguns estudos se propuseram, ainda, na apresentação de possíveis soluções para a promoção e prevenção de saúde mental frente aos fatores contribuintes que impactam sobre a saúde mental da equipe de enfermagem.

Em relação ao grupo de fatores contribuintes para a ocorrência de comprometimento para a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, Sousa *et al.* (2022) descreveram os estressores que foram identificados nesse processo. Um desses principais fatores abordados no estudo foi o medo, que teve origem na percepção de perigo promovida pela pandemia, sobretudo em função do espaço de trabalho dessa equipe.

Também sobre a questão do medo, se destaca o estudo de Quaresma, Freitas e Cahu (2022) e Rodrigues *et al.* (2024) onde o medo do contágio no local de trabalho e, conseqüentemente, o risco de transmissão para familiares e amigos foi apontado como um importante fator contribuinte. Mesmo com a presença de precauções de isolamento, o estudo de revisão integrativa realizado por Rodrigues *et al.* (2024) identificou que o medo de contaminação permaneceu presente num significativo número de trabalhadores.

Ainda tratando dessa questão, em Quaresma, Freitas e Cahu (2022) verificou-se que o desenvolvimento de formas graves da doença pela presença de comorbidades e a ocorrência de casos em colegas de trabalho também contribuíram para o desenvolvimento do medo.

Um fator contribuinte para o comprometimento da saúde mental foi o isolamento forçado, conforme verificado por Rodrigues *et al.* (2024). A questão do isolamento social é tratada por Leal Neto *et al.* (2022) como um importante promotor de sofrimento mental, uma vez que muitos profissionais que conviviam diariamente com pacientes infectados acabaram por se isolar até mesmo de pessoas mais íntimas como familiares próximos.

Outro aspecto discutido por Leal Neto *et al.* (2022) que repercute sobre a saúde mental é o aumento no consumo de álcool como decorrência do isolamento. Nesse sentido, diversos estudos desenvolvidos após a pandemia demonstraram o impacto do isolamento social sobre os padrões de consumo de álcool nos diferentes grupos da população (Garcia; Sanches, 2020; Queiroga *et al.*, 2021; Schram; Dal Col; Bortoli, 2022; Souza *et al.*, 2024).

Merece destacar, ainda, dentre os fatores contribuintes para a saúde mental dos profissionais de enfermagem o contato com a morte. Embora a prática dos trabalhadores da área de saúde, especialmente médicos e equipe de enfermagem, esteja relacionada ao convívio direto com a doença e a morte. Em Santos e Pessoa (2023) a maioria dos profissionais que participou da investigação relatou ter reagido mal ao sofrimento e a morte de pacientes na ocasião da pandemia.

Sousa *et al.* (2022) corroboram com tal perspectiva, uma vez que no relato dos profissionais de enfermagem entrevistados foi possível verificar que a morte e as circunstâncias que ela ocorreu neste período representou um importante fator estressor, contribuindo para o adoecimento mental desses trabalhadores.

No âmbito dos fatores contribuintes para a promoção de problemas à saúde mental dos profissionais de enfermagem se destaca a sobrecarga de trabalho desses profissionais que, com o advento da pandemia da Covid-19, foi intensificada. Para Rodrigues *et al.* (2024), a abordagem dos autores que fundamentou a sua revisão integrativa demonstrou que o aumento na demanda, seja pela explosão no número de atendimentos a pacientes infectados, seja pela redução de trabalhadores disponíveis em função de afastamentos pela Covid-19, gerou uma situação de sobrecarga sobre esses profissionais, com aumento na jornada de trabalho e redução nos horários de descanso.

Também sobre a questão da sobrecarga, merece destacar o estudo de Santos e Pessoa (2023), onde a necessidade de utilização de equipamentos mais complexos, além da precarização das condições de trabalho, fruto da escassez de equipamentos de proteção individual, também contribuiu para reforçar o desgaste físico e emocional desses trabalhadores.

Quaresma, Freitas e Cahu (2022) concluem a questão da sobrecarga de trabalho afirmando que os indivíduos reagem de formas distintas ao enfrentar tais situações estressantes, sendo que tais alterações repentinas nas atividades laborais dos profissionais de enfermagem podem desencadear a ocorrência de sintomas psíquicos.

Dentre os fatores contribuintes para o comprometimento da saúde mental também se destaca a responsabilidade do cuidado por pacientes com perfil de maior gravidade e em condições muitas vezes inadequada de assistência. Sobre esse aspecto, Santos e Pessoa (2023) e Nascimento *et al.* (2021) descrevem que a alta responsabilidade e a falta de autonomia são fatores desencadeantes de sentimento de estresse e, segundo a forma como cada profissional lida com a situação, pode ser responsável pelo esgotamento emocional e outras complicações para a saúde mental dos trabalhadores.

É importante complementar que, conforme Centenaro *et al.* (2022) o aumento na responsabilidade da gestão do cuidado decorrente das características dos pacientes acometidos pela Covid-19 provocou em muitos profissionais uma sobrecarga psíquica, principalmente nos momentos de maior crise da doença, onde os profissionais de enfermagem precisaram promover condições mínimas de cuidado, mesmo num cenário de falta de recursos e de diversas adversidades.

Outra linha de abordagem dos resultados do estudo foram as consequências psicofísicas decorrentes da pandemia da Covid-19 para os profissionais de enfermagem. Sobre esse aspecto, Rodrigues *et al.* (2024) identificaram em sua revisão integrativa um conjunto de sintomas psicofísicos apresentados pelos estudos consultados, com destaque para a exaustão, estresse, ansiedade, depressão e a Síndrome de Burnout.

Dos sintomas físicos relacionados, o estresse se configurou com um dos mais recorrentes entre os profissionais de enfermagem no decorrer da pandemia da Covid-19. Em alguns casos, a manutenção das condições estressoras do trabalho levou ao desenvolvimento da Síndrome De Burnout. Santos e Pessoa (2023) destacam que o estresse é um dos primeiros sinais e representam um indicativo para o sofrimento mental. De acordo com Santos e Pessoa (2023) os fatores oriundos do processo de trabalho da enfermagem nas condições apresentadas durante a pandemia da Covid-19 favoreceram ao desenvolvimento desses problemas.

Essa afirmativa é corroborada pelo estudo de Nascimento *et al.* (2021) onde se identificou uma elevada prevalência dos sintomas da Síndrome de Burnout entre o grupo de trabalhadores de enfermagem que realizaram o cuidado de pacientes infectados pelo coronavírus. No estudo de Leal Neto *et al.* (2022) dentre os diversos sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem em decorrência da Covid-19, a ansiedade foi o que teve maior frequência entre os profissionais entrevistados. Em Dal’Bosco *et al.* (2020) a ansiedade também se configurou como um dos principais problemas nesse grupo de trabalhadores, estando associado a sua atuação profissional e deixando esses profissionais fragilizados. Além disso, Nascimento *et al.* (2021) identificaram que, quando comparados a grupos de profissionais de enfermagem que não realizaram assistência direta a pacientes com Covid-19, a ocorrência de sintomas da Síndrome de Burnout foi bem inferior.

No grupo de sintomas psicofísicos a ansiedade e a depressão foram descritos como problemas com grande frequência entre os profissionais de enfermagem responsáveis pelo atendimento à Covid-19. Uma das causas para a ansiedade relatada por Rodrigues *et al.* (2024) foi a falta de treinamento para o uso adequado de EPI’s para o cuidado com o paciente com

Covid-19. Sousa *et al.* (2022) citaram também a ameaça a vida pela doença como um fator desencadeador de crises de ansiedade entre esses trabalhadores.

Neste sentido, Quaresma, Freitas e Cahu (2022) descrevem que a ansiedade, também identificada entre um dos principais sintomas entre os participantes do seu estudo, representa uma antecipação de ameaça futura.

Por fim, outro comprometimento da saúde mental desses trabalhadores descrito nessa revisão integrativa foi a depressão. Dal’Bosco *et al.* (2020) identificou em sua investigação uma elevada prevalência de depressão entre profissionais da saúde atuantes em meio à pandemia. Além disso, a pesquisa demonstrou que entre os profissionais de enfermagem essa prevalência tem se mostrado superior quando comparada a de outros profissionais de saúde.

Hainosz *et al.* (2022) orientam que dada a alta prevalência de sintomas psicológicos entre os profissionais de enfermagem, sobretudo durante o período da pandemia da Covid-19, faz com que se requeira uma especial atenção ao trabalhador de saúde no que tange a sua saúde mental. Assim, os autores destacam a importância dos serviços de saúde oferecer atendimento psicossocial voltado aos profissionais de enfermagem para o manejo nos problemas de saúde mental, promovendo intervenções que minimizem o sofrimento mental desses trabalhadores.

4 CONCLUSÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe impactos sobre diversos elementos da vida humana. No campo da atividade profissional, é inegável que ela afetou mais profundamente sobre os profissionais de saúde, dentro os quais encontram-se incluída a equipe de enfermagem. Nessa perspectiva, a revisão integrativa de literatura realizada obteve diversos elementos, fundamentados em estudos realizados sobre o tema, para constatar que dentre os muitos prejuízos, a pandemia proporcionou um significativo impacto para a saúde mental desses profissionais.

As condições de trabalho impostas à crescente demanda de atendimentos fez com que os profissionais de enfermagem tivessem uma sobrecarga de trabalho que, aliada a outros fatores como o aumento na responsabilidade pelo cuidado, com pacientes com maior nível de gravidade, além do risco da contaminação, a perda de colegas de trabalho, amigos e familiares para a doença, o isolamento social, entre outros fatores, constituíram elementos estressores que favoreceram o desenvolvimento do adoecimento mental.

Conforme corroborado pelos autores que fundamentaram o presente estudo, estresse,

ansiedade, depressão, Síndrome de Burnout, entre muitas outras formas de comprometimento da saúde mental, foram relatados como processos recorrentes entre os profissionais de enfermagem na ocasião da pandemia da Covid-19.

Tais constatações visam contribuir para o estabelecimento de estratégias de suporte à saúde mental dos profissionais de enfermagem que, diuturnamente, se comprometem para o cuidado em saúde da população. Assim, seja em condições específicas como na pandemia, seja em condições normais de trabalho, é fundamental que os gestores de saúde se preocupem com as condições de trabalho desses profissionais, além oferecer estratégias de prevenção ao adoecimento mental.

BATISTA, Leonardo dos Santos; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, Itapetininga-SP, v. 8, e021029, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113/235>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas *et al.* Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para Covid-19. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, e20200213, p. 1-11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0213>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ymsbYLDmhByk9s6Vdm7Bfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BUENO, Flávia Thedim Costa; SOUTO, Ester Paiva; MATTA, Gustavo Corrêa. **Notas sobre a trajetória da Covid-19 no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

COSTA, Rodrigo Netto. **Coronavírus - Acesso à informação científica**: uma arma no combate à pandemia de COVID-19. Curitiba: Clube de Autores, 2020.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani; FLORIANO, Lara Simone Messias; SKUPIEN, Suellen Vienscoski; ARCARO, Guilherme; MARTINS, Alessandra Rodrigues; ANSELMO, Aline Cristina Correa. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 73, sup. 2, e20200434, p. 1-7, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKksh6mhZ3RdB8ZVx/?lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2024.

DANTAS, Tays Pires *et al.* Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19. **Journal Health NPEPS**, Cáceres-MT, v. 5, n. 1, p. 396-416, jan./jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/252610104575>. DOI: Acesso em: 17 nov. 2023. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/2hkw3>. Acesso em: 17 nov. 2023.

FRANZOI, Mariana André Honorato; CAUDURO, Fernanda Leticia Frates. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba-PR, v. 25, e73491, p. 1-9, 2020. DOI: [dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73491](https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.73491). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73491/pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.

GARCIA, Leila Posenato; SANCHEZ, Zila M. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 10, e00124520, p. 1-6, 2020. DOI: [10.1590/0102-311X00124520](https://doi.org/10.1590/0102-311X00124520). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/FbtYqzqTP35S8qhYxqhrVc/?format=pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

HAINOSZ, Mayara Buguiski; FLORIANO, Lara Simone Messias; BONATTO, Simonei; SILVA, Carla Luiza da; ARCARO, Guilherme; SKUPIEN, Suelen Vienscoski. Avaliação

psicossocial de profissionais de enfermagem atuantes na pandemia de COVID-19. **Academia de Saúde Kastamonu**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 92-101. DOI: 10.25279/sak.1096852. Disponível em: <https://www.acarindex.com/pdfs/1110335>. Acesso em: 19 mar. 2024.

HOLMES, Luciana; GOTTARDO, Paulo César; MENDES, Ciro Leite. COVID-19. In: NÓBREGA, Gláucio. **COVID 19 – O que todo médico precisa saber**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2020. Cap. 1, p. 1-10.

LANA, Raquel Martins *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 1-5, mar. 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00019620. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/40457>. Acesso em: 17 nov. 2023.

LEAL NETO, Carlos Oliveira *et al.* Saúde mental e emocional dos profissionais de saúde frente à pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 15, n. 9, p. 1-8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e10887.2022>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10887>. Acesso em: 19 mar. 2023.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Revista Radiologia Brasileira**, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 1-2, mar./abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rb/a/MsJJz6qXfjpkXg6qVj4Hfj/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MORAES, Evelize Maciel; ALMEIDA, Larita Helena Albieri de. COVID-19: Cuidados de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, e38468, p. 1-11, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2020.1.38468>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/scientiamedica/article/view/38468/26145>. Acesso em: 17 nov. 2023.

NASCIMENTO, Ana Karoline de Freitas *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, v. 26, p. 169-186, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.19131/rpesm.317>. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n26/1647-2160-rpesm-26-169.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

QUARESMA, Raíssa da Fonseca; FREITAS, Thalia Gomes de; CAHU, Iara Thuanny Muniz da Silva. Os impactos na saúde mental dos enfermeiros de Porto Velho – RO no enfrentamento da pandemia da COVID-19. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 2883-2901, mai. 2022. DOI: doi.org/10.51891/rease.v8i5.5854. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5854>. Acesso em: 19 mar. 2024.

QUEIROGA, Vinicius Vieira *et al.* A pandemia da Covid-19 e o aumento do consumo de álcool no Brasil. **Research, Society and Development**, Itajubá-MG, v. 10, n. 11, e568101118580, p. 1-7, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.18580>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18580/17861/244490>. Acesso em: 19 mar. 2024.

RODRIGUES, Lara Carolyn Soares da Silva *et al.* Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 24, n. 1, p. 1-10, jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e14482.2024>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14482>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SANTOS, Diego Leonardo França dos; PESSOA, Yldry Souza Ramos Queiroz. As repercussões na qualidade de vida e na saúde mental dos profissionais de enfermagem frente ao processo de pandemia por COVID-19. **Revista Valore**, Volta Redonda-RJ, V. 8, e-8086, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1221/1163>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SCHNEIDER, Cristina; OLIVEIRA, Marília Santini. Saúde Única e a Pandemia de Covid-19. In: BUSS, Paulo Marchiori; FONSECA, Luiz Eduardo (Orgs). **Diplomacia da Saúde e COVID-19: reflexões a meio caminho**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2020. Cap. 6, p. 83-96.

SCHRAM, Alana Betina; DAL COL, Amábile; BORTOLI, Stella. Avaliação do impacto do isolamento social sobre o consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.3, p.17122-17140 mar., 2022. DOI:10.34117/bjdv8n3-108. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/index.php/BRJD/article/download/44956/pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SENHORAS, Elói Martins; NASCIMENTO, Francisleile Lima. **COVID-19: enfoques gerenciais na saúde**. Boa Vista: Editora UFRR, 2020.

SOUSA, Ana Karolyne Siqueira de; ALMEIDA, Sara Guerra Carvalho de; ALBUQUERQUE, Francisca Andrea Marques de; AGUIAR, Adriana Sousa Carvalho de; MOREIRA, Janaína Calisto. Saúde mental da equipe de enfermagem na pandemia da COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 39, e-021272, p. 1-15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1391>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1419192>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidade. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, Vitória da Conquista-BA, v. 17, n. 30, p. 110-118, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7127>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 17 nov. 2023.

TEIXEIRA, Elizabeth; MEDEIROS, Horácio Pires; NASCIMENTO, Márcia H. Machado; SILVA, Bruna A. Costa; RODRIGUES, Camila. Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina-PI, v. 2, n. 5, p. 3-7, dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1457/pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.